



A sr.<sup>a</sup> D. Laura de Abreu Reis Ferreira (no papel de *Rip* da opereta do mesmo nome, representada no seu palacete em favor da assistência às vítimas da guerra.)

II SÉRIE — N.º 593

(Cliché Octavio Bobone)

LISBOA, 2 de Julho de 1917

\*\*\*\*\* **Ilustração Portuguesa** \*\*\*\*\*

PORTUGAL, COLONIAS PORTUGUEZAS E HESPAÑHA

Assinatura Trimestre, 1\$45 ctv.—Semestral, 2\$90 ctv.—Ano, 5\$80 ctv. Numero avulso, 12 centavos

Numero avulso em todo o Brazil, 700 réis :

Edição semanal do jornal

— O SECULO —

Director—J. J. da Silva Giraça  
Propriedade de J. J. da Silva Giraça, Ltd.\*  
Editor—José Joubert Chaves

Redacção, administração e officinas: Rua do Seculo, 43—LISBOA

A

## Enterocolite muco-membranosa

e as suas complicações, curam-se por completo com a

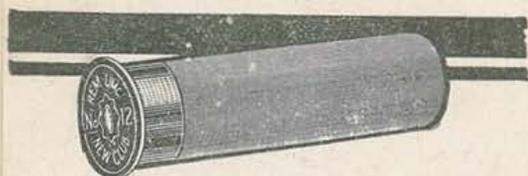
### LACTOSYMBIOSINA

Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS - T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa

Trabalhos tipograficos em todos os generos  
Ofic. "Ilustração Portuguesa"  
21a - R. do Seculo, 43 -

PÕ  
DE ABYSSINIA  
**EXIBARD**  
Sem Opio nem Morphina.  
Muito eficaz contra a  
**ASTHMA**  
H. FERRE, BLOTTIERE & C<sup>o</sup>  
6, Rue Dombault. PARIS



Feitos nos Calibres 8, 10, 12, 14, 16, 20, 24 e 28.

## Cartuchos "NEW CLUB" para Espingarda

ainda que de um preço modico, teem dado optimos resultados e são favorecidos pelos caçadores de todas as partes. Estes cartuchos são carregados com polvoras pretas conhecidas, absolutamente á prova d'agua e de primeira ordem para uso geral.

Obtiveis por intermedio dos principaes commerciantes em todas as partes. Catalogo gratis a quem o solicitar.

Remington Arms-Union  
Metallic Cartridge Company  
Woolworth Building  
Nova York, E. U. A. do N.

REMINGTON  
UMC

AGENTE EM PORTUGAL: G. Heitor Ferreira, L. do Camões, 3—Lisboa

## Loja MODELO

Casa especial de espartilhos e meias. Uma visita ao nosso fazer, a titulo de experiencia  
ROCIO, 4 e 5 — Telefone 2:566

### Quereis dinheiro?

muito dinheiro?...

IDE HABILITAR-VOS Á LOTERIA NO

## GAMA

Antiga CASA MANAÇAS

Rua do Amparo, 49 — LISBOA

Sempre sortes grandes

Atende todos os pedidos da provincia

## CASA Brazil

Alfaiataria para homens e senhoras. — GAMISARIA.

= R. AUGUSTA, 250, 252 — Telef. 2821

## As melhores tinturas

para o cabelo

Progressiva A Flôr de Ouro a \$700.  
Instantanea Albina a \$800.  
Instantanea Radium a \$800.  
Para Louro a Flôr de Ouro, franceza, a \$800. Pelo correto é mais 150 réis.

CABELEIREIRA

Rua do Norte, 34, 1.º

## LOPES DE SEQUEIRA

Artigos de Modas e Rouparia

RUA DO OURO, 285 a 293

## Hemorroidal

Cura-se radicalmente com os banhos de hemalina, infalivel em todos os casos. Caixa, \$5000; pelo correto \$1000. Africa, \$4000. — SILVA & NEVE

R. da Prata, 229

## FOTOGRAFIA

Reutlinger

A MAIS ANTIGA DE PARIS  
AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS

21, Boulevard Montmartre

PARIS

TELEPHONE: Gutenberg 42-09

ASCENSOR

## Compra e venda de predios, quintas e mo-

radias Dinheiro sobre hipotecas rusticas e urbanas, em Lisboa ou provincia, a juro desde 6% ao ano, emprestimos sobre letras com fiador estabelecido. — Rapidez e seriedade.

A. GOMES DA SILVA — Rua Augusta, 229, 2.º

## CASA RUBI

Telefone: Central 3851

Iluminação, higiene e aquecimento.

Montagens e reparações.

120 — R. DOS RETROZEIROS — 122

LISBOA

## M. ME SANTOS E SILVA Espartilhos e Cintas

POR MEDIDA

RUA GARRETT, 17, 2.º, E.

— Telefone 4:294 —

## Pelos do rosto

Extraem-se radicalmente usando o afamado depilatorio

### OSODRAC

Infalivel e inofensivo. Preço 800 rs. Correto 880. — DEPOSITOS:

F. CARDOSO, Rua Alvaro Coutinho, 23  
e Drogeria SILVA, Rua da Palma, 7

## O passado, o presente e o futuro

Revelado pela mais celebre chiromante e fisionomista da Europa



## Madame Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia e pelas applicações praticas das teorias de Gall Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite, em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43, sobre-loja, Lisboa, Consultas a 15000 réis, 2500 e 5000.

## Em defeza da Patria



Tenente Mario Teles Grilo



Alferes Manuel Domingues

(mortos gloriosamente pela patria em combate contra os alemães).

A' hora de fecharmos o ultimo numero da *Ilustração Portuguesa* mal pudémos fazer uma referencia aos officiaes e soldados que em França perderam a vida combatendo pela causa dos aliados que é a nossa causa tambem e a de todo o mundo civilisado. Noticias posteriores exaltam de uma forma comovedora e altamente honrosa para o nome portuguez a heroicidade e a valentia com que esses bravos affrontaram o fogo do inimigo, cujas perdas foram muito maiores do que as nossas. Inglezes e francezes orgulham-se por vêr-nos combater ao seu lado, fazendo reviver com

intenso brilho a tradição do nosso antigo valor militar.

O sector que as tropas portuguezas occupam na frente de batalha, já tão rudemente e por varias vezes investido de fortes contingentes alemães, tem resistido sempre vitoriosamente e é considerado inexpugnavel. Tem-se registado tambem actos de bravura individual, galardoados com louvores e promoções de posto, não se apontando uma só falta que possa, de longe sequer, empanar tantos fulgores gloriosos. Por todo o país correu um fremito de orgulho e de comocão.



1420



Con- de pos-  
tinua- tos, es-  
mos a perando  
publicação da interessante galeria de re- que amavelmente nol-os indiquem os  
tratos de officaes e soldados que se es- nossos estimaveis leitores que os co-



tão batendo em França e que d'ali rece-  
bemos, sem indicações de nomes nem

nhecem, o que muito agradecemos. Dos  
que saíram no ultimo numero já temos



recebido alguns nomes que oportunamente publicaremos, renovando o pedido que



fizemos tambem de dados biograficos, se os houver.

# UMA FESTA D'ARTE



*Rip* (D. Laura A. Reis Ferreira),  
*Lowena* (Marlasinha Reis Ferreira)  
e *Jack* (Laurinha Reis Ferreira)  
no terceto do 1.º ato.  
(Cliché Bobone).

D. Laura de Abreu Reis Ferreira ocupam um lugar de distinção na nossa primeira sociedade, muito pelo seus meios de fortuna, mas muito mais pelos primores das suas qua-

O sr. Carlos Machado Ribeiro Ferreira e sua esposa a sr.ª

lidades, pelo seu delicado gosto artístico e pela forma brilhante por que coopéram em todas as obras do bem.



*Nelly* (D. Maria Tereza Ferreira) no 3.º  
ato.—(Cliché da fotografia Cunha).

No elegante e sumptuoso palacete da sua residência, organizou o sr. Carlos Ferreira com inexcusável criterio e intelligencia uma grandiosa festa d'arte em favor da assistencia ás vitimas da guerra, não se poupando a trabalho e a despezas, que saíram do seu generoso bolso, pois que todo o produto da festa, superior a 1 conto, foi applicado integralmente ao seu patriótico fim. Consistiu a festa na representação da graciosa opera comica *Rip*, ensaiada pelo grande ator Brazão, e a sua musica, lindissima, executada por uma orquestra em que entraram os insignes maestros Pedro Blanch e Lloriente. Servia de contra-



*Rip* (D. Laura Ferreira)

*Nelly* (D. Maria Ferreira)

*Dervick* (sr. Pedro Freitas Branco)

no terceto do 2.º ato

(Cliché Bobone).



Rip na cena do poço, 3.º ato



Jacynthe (D. Berta Guimarães) e Nich (sr. Carlos M. Ribeiro Ferreira), no 1.º ato.



A menina Maria Emilia Reis Ferreira no côro das creanças no 2.º ato.



Côro das lanternas, no 2.º ato

(Clichés Bobone).

regra o comendador sr. João de Freitas Rego, apaixonado *dileitante* do antigo S. Carlos, fino entendedor da boa arte e tio dos donos da casa. O principal papel da peça, o camponez Rip, foi desem-



penhado pela sr.<sup>a</sup> D. Laura, cujos dotes artisticos são admiráveis, incluindo o de uma voz extensa, vibrante, educada nos segredos do mais belo método. Uma artista consagrada não o desempenha-

Katle (D. Arcelina Moreira dos Santos), no 1.º e 3.º atos

(Clichés Lazarus).



1. «Tu dormiras pendant vingt ans»,  
2.º ato, 4.º quadro

2.º Grupo de granadeiros



ria melhor. Tomaram tambem parte 'no desempenho as sr.<sup>as</sup> D. Maria Tereza Ferreira, D. Arcelina Moreira dos Santos e D. Berta Guimarães, que mais uma vez demonstraram os seus peregrinos talentos, e os srs. Pedro Freitas Branco, Carlos Ribeiro Ferreira, Joaquim Gomes, Guilherme Bizarro, Antonio Sousa Lara e José Roma Machado, ouvindo tambem estes amadores os mais calorosos, aplausos da numerosa assistencia, em que se



«Marquons le pas», 2.º ato

(Clichés Bobone).

encontrava o que ha de mais distinto em Lisboa.

A nota verdadeiramente impressionante, deram-na tres adoraveis creanças, filhas dos illustres donos da casa, a mais novinha das quaes tem dois anos e meio, e que tambem tomaram parte na festa imprimindo-lhe um cunho de indizivel encanto. Gratissimas e perduraveis impressões ficaram aos convidados

do sr. Carlos Ribeiro Ferreira e de sua esposa, que timbram sempre com extremada distincção em fazer da sua opulenta casa um templo d'arte e um centro da mais fina convivencia.



*Nelly e Rip, no dueto do 1.º ato*

2. *Rip e o comendador sr. João de Freltas Rego, contra-regra.*



*Rip, Lowena e Jack (sr. Guilherme Bizarro), no terceto do 3.º ato*

(*lithés* HBobone).

## No Jardim Zoologico



Barraca da Sopa para os Pobres, na qual a venda era feita pelas sr.<sup>as</sup> D. Angelica Pereira da Rosa, D. Maria Lucinda Sena e D. Cristina Corte Real Chabi, e pelas meninas Salomé Magro, Eugenia Magro, Luiza e Isaura Pavão, Camilla Melreles e Maria Luiza Segurado, vendo-se a partir da esquerda para a direita o sr. Lulz de Judicibus.

A comissão de festas da benemerita e patriótica *Cruzada das Mulheres Portuguezas* escolheu o dia de S. João para realizar no Jardim Zoologico uma brilhante feira a que concorreram artista de todos os teatros de Lisboa que muito a coadjuvaram na venda de flôres e rifas.

A concorrência foi enormissima, reinan-

do no lindo parque a mais franca alegria.

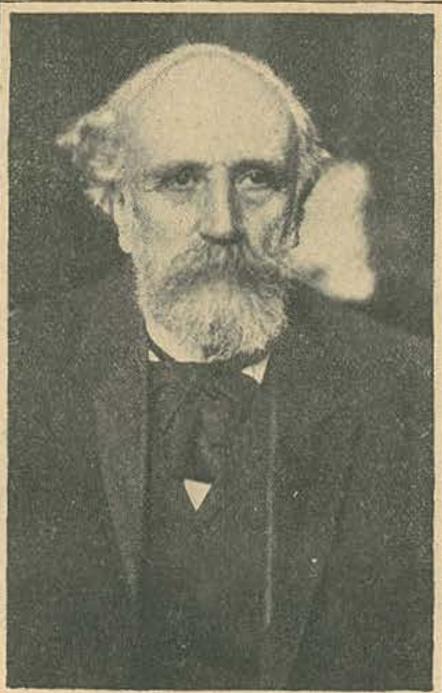
Tambem ali se via uma linda barraca que vendeu rifas, mangericos, cravos de papel, flores naturaes, refrescos, etc., revertendo o seu produto a favor da *Sopa para os pobres*, utilissima obra do *Seculo*. As receitas de todas as barracas foram otimas.



Barraca da Cruzada das Mulheres Portuguezas, onde a venda das rifas era feita pelas sr.<sup>as</sup> D. Maria Leonor Correia Barreto, D. Ermelinda Cordeiro, D. Leopoldina Cordeiro, D. Angelina Chagas, D. Maria Izabel de Sousa, D. Maria Selxas, D. Julia Rebelo, D. Mariana d'Oliveira, D. Maria Amalia Ramos Pereira, D. Maria de Lourdes e D. Gabriela Aragão Moraes.

(Clichés Benoliel).

# A GUERRA



Mr. Ribot

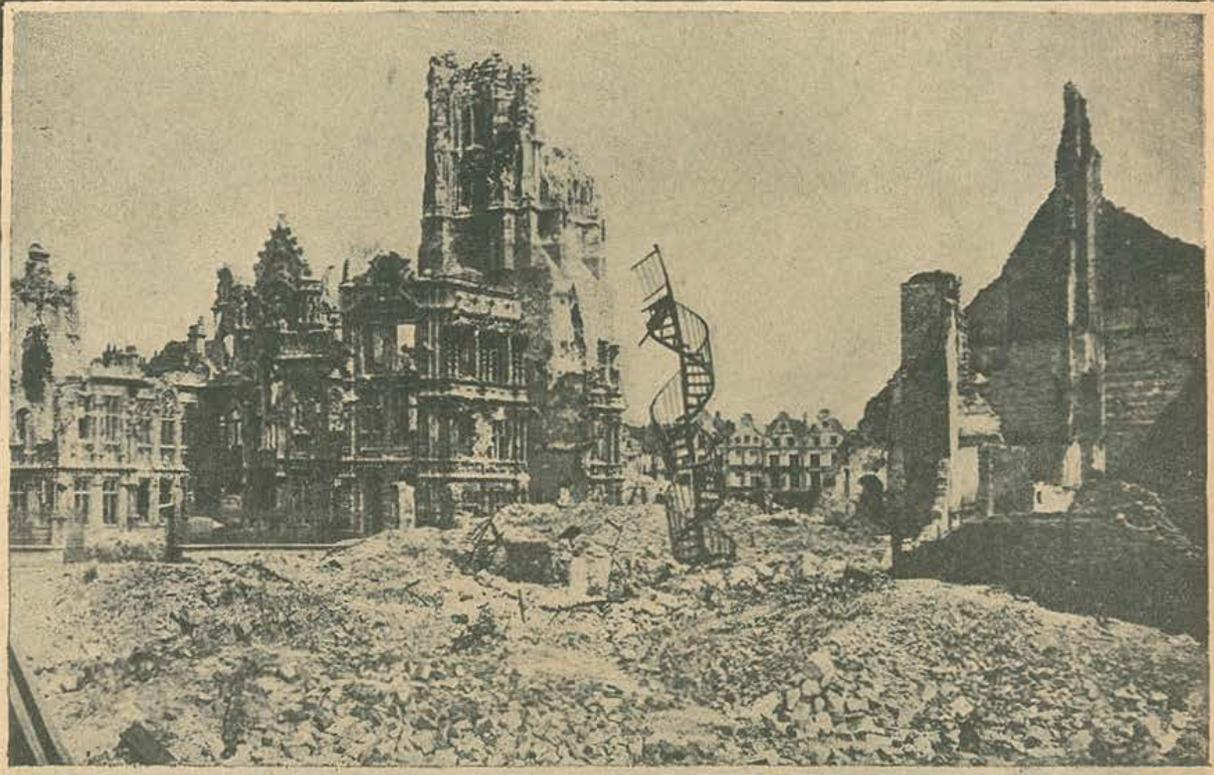
**Mr. Ribot.** — Nas duas tribunas do Parlamento, a propósito da recusa dos passaportes aos socialistas que pretendiam ir á conferencia de Stockholmo, o eminente chefe do governo francez definiu com precisão os fins da guerra do seu paiz. Restituição d'Alsacia-Lorena, reparação dos estragos, garantias d'uma paz duravel — eis o que a França reclama, eis o que ella não desiste de obter pela força das armas.

Mr. Ribot exprimiu-se com uma grande franqueza e uma grande eloquencia.

O seu successo em ambas as camaras foi consideravel.



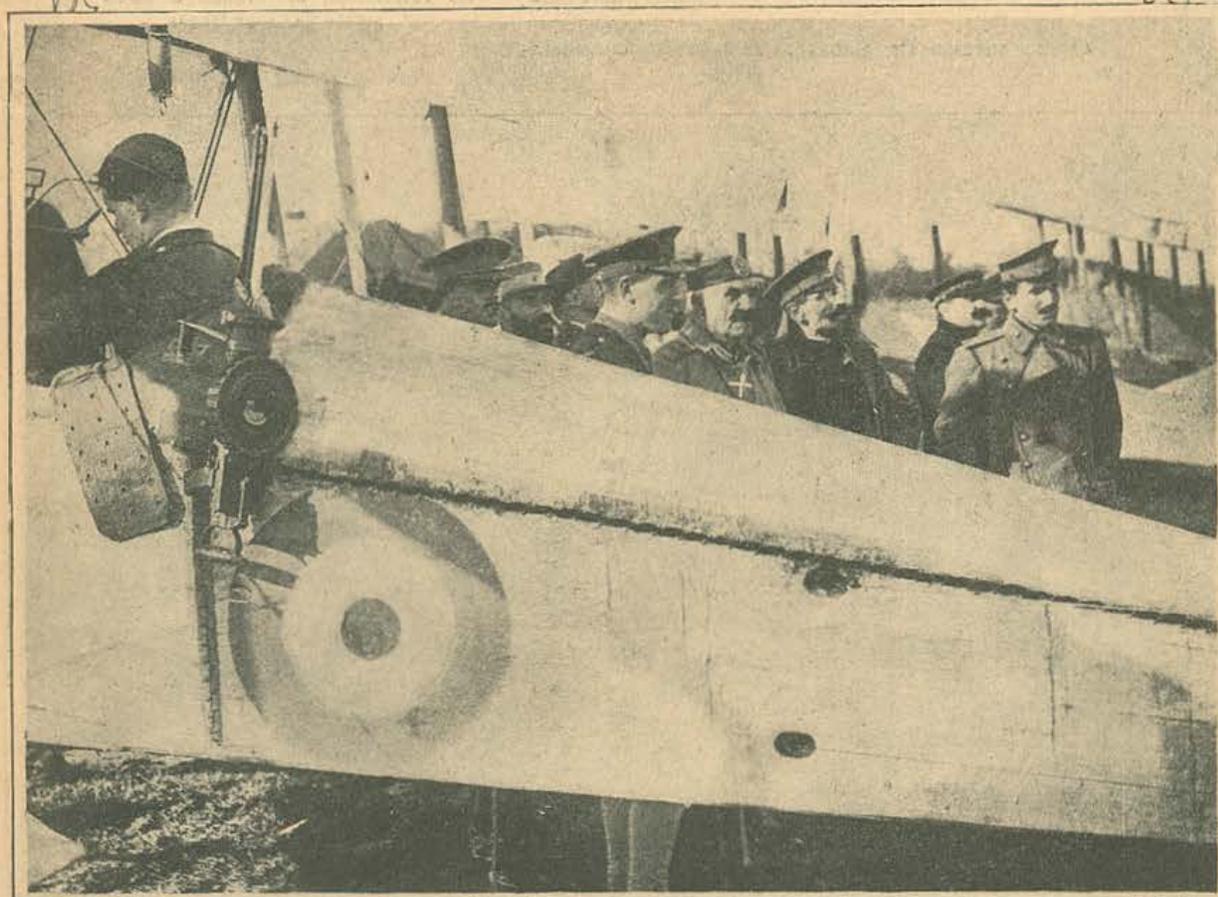
**Na frente de Salonica.** — O general-seruio Yankovitch, observando o movimento das suas tropas.



A que ficou reduzido o belo edificio do «Hotel de Ville» de Arras



*Na frente ocidental:—Uma representação muito concorrida e vivamente aplaudida*



*Assistindo à partida de aeroplanos, vendo-se entre a assistência o rei do Montenegro +*

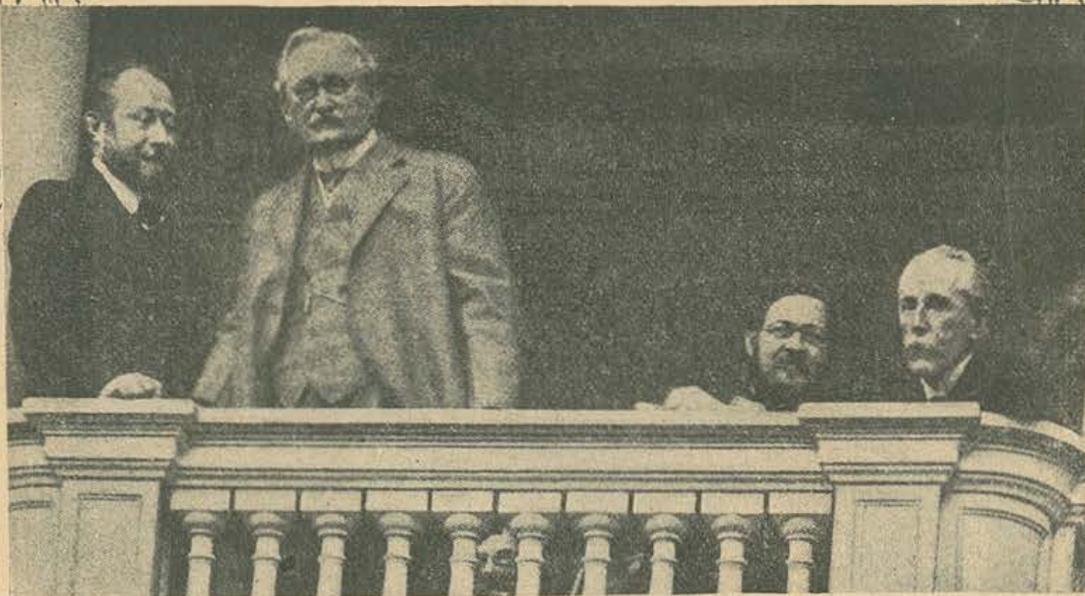


O novo generalissimo  
russo Gourko

O general Broussilof, comandante  
dos exercitos do sudoeste

(Cliché da «Illustration».)

## A situação na Rússia



A situação na Rússia não deixa de causar as maiores inquietações. A propaganda alemã procura por assim dizer empalmar uma revolução que não obstante foi feita contra ela e contra os que preparavam uma paz separada que seria a mais abominável das traições. Mas o exército russo n'este momento está n'um estado de desorganização visinho da anarquia; o seu poder ofensivo é por isso diminuto e os alemães e os austríacos podem dispôr de grande numero das suas divisões imobilizadas até agora na frente oriental.

Em Petrogrado a missão diplomática dos representantes das grandes potencias aliadas é n'este momento ardua e delicada. O ministro

socialista francez, mr. Albert Thomas, tem-se consagrado a ela com inextinguível ardôr.

Uma das gravuras que publicamos, *d'après* «L'Illustration», representa o marquez Carlotti, embaixador de Italia, David Francis, embaixador dos Estados-Unidos, mr. Albert Thomas e sir George Buchanan, embaixador da Grã-Bretanha, assistindo na tribuna do corpo diplomatico á reunião solene dos membros das quatro Dumas, em 10 de maio. Outra mostra-nos, n'uma rua de Petrogrado, uma manifestação dos cegos da guerra, conduzidos por uma enfermeira. O estandarte que eles arvoram tem esta inscrição: «A guerra até á vitoria completa. Viva a Liberdade!»



# CRONICA DE PARIS

Paris, 12 de junho.

**E**SCREVO-LHES n'uma terça-feira. E' o dia maximo das restrições n'esta boa terra de França. Hoje não se vende carne nem fresca nem de conserva, não se vendem

bolos nem mesmo sem farinha como nos outros dias da semana, não se vendem bonbons nem chocolate, a maioria dos estabelecimentos fecham ás 18 horas, os grandes armazens ás 18 e trez quartos, o correio ás 19, os cafés e restaurantes ás 21 e meia, os teatros e animatografos ás 25. Mas as carreiras dos tranways acabam cerca das 20 horas e o ultimo *métro* parte das estações *terminus* ás 22. Esse horario dos transportes em comum vigora todos os dias da semana, exceto ás quintas, aos sabados e aos domingos em que o *métro* circula até pouco depois das 25. Se pois nos dias de horario mais restrito os parisienses quizerem ir a um teatro ou a um cinematografo afastado do seu bairro têm de conciliar com valiosos argumentos as boas graças d'um condutor de *taxi* ou de regressar a casa a pé.

Essas restrições poderiam, ao que se afirma, ser muito menos rigorosas se desde o começo da guerra algumas d'elas tivessem sido adotadas. Mas não foram. N'esse tempo, os parisienses riam-se dos alemães e, porque esses cuidavam de economizar as suas provisões, julgavam-nos já ás portas d'essa fome terrivel que os havia de levar á capitulação. E afinal, trez anos depois, eles continuam a comer...

Longe de mim a ideia de criticar a modestia das restrições que, segundo um decreto que vi reproduzido nos jornaes, os meus compatriotas se vêem hoje forçados a sofrer. Eles gosam da ventura de poder fazer as suas compras a uma hora em que em

Paris, a capital do mundo, o foco da civilização, a metropole da elegancia, todas as lojas grandes ou modestas têm já posto os taipaes. Eles podem resolver os grandes problemas da hora presente abancados a uma mesa do Suisso, do Gêlo, da Brazileira e do Martinho á hora em que os habitantes d'esta cidade que tem fama de es roina repoisam já nos braços mais ou menos castos de Morfeu. Eles aplaudem os nossos atores até á hora em que, segundo a tradição, o galo canta e por alturas da madrugada podem atravessar o Campo Grande ou o Aterro comodamente instalados n'um electrico, lendo um jornal de quatrô, seis ou oito paginas (hoje, os de Paris têm duas só...)

Essas regalias todas são invejaveis regalias. Apesar da vida cara os meus compatriotas podem ser felizes. E é talvez mesmo movido por um feio sentimento — o da mesquinha inveja — que, depois de ter almoçado um prato de macarrão (que me custou os olhos da cara) á falta de *roosbeef*, não resisto á tentação de lhes dizer que a cigarra de La Fontaine tambem cantou.

Paulo Osorio.

(Silhuetas parisienses d'après Miki e Molino).



## Uma partida de "tennis" na legação de Hespanha

**P**PROMOVIDO pela ilustre esposa do sr. ministro da Belgica, realizou-se em duas tardes, nos esplendidos jardins da legação de Hespanha, cujo ministro, sr. Lopes Muñoz, poz gentilmente á disposição dos jogadores, um interessante torneio de *tennis*, em que tomaram parte jogadores inglezes, francezes, belgas, norte-americanos, hespanhoes e portuguezes.

A luta decorreu sempre animadissima e foi aplaudida com entusiasmo pela elegante assistencia, que admirou a agilidade dos denodados jogadores nas varias fases do entusiastico torneio.

O sr. ministro de Hespanha ofereceu um finissimo chá e gelados, que foram servidos no proprio jardim, ficando os convivas encantados com a sua amabilidade.



O sr. ministro da Inglaterra n'uma fase do *tennis*.



Da esquerda para a direita: Os srs.: encarregado dos negocios de Cuba e ministros de Hespanha, da America, da Belgica e da Inglaterra, antes da partida do *tennis*.



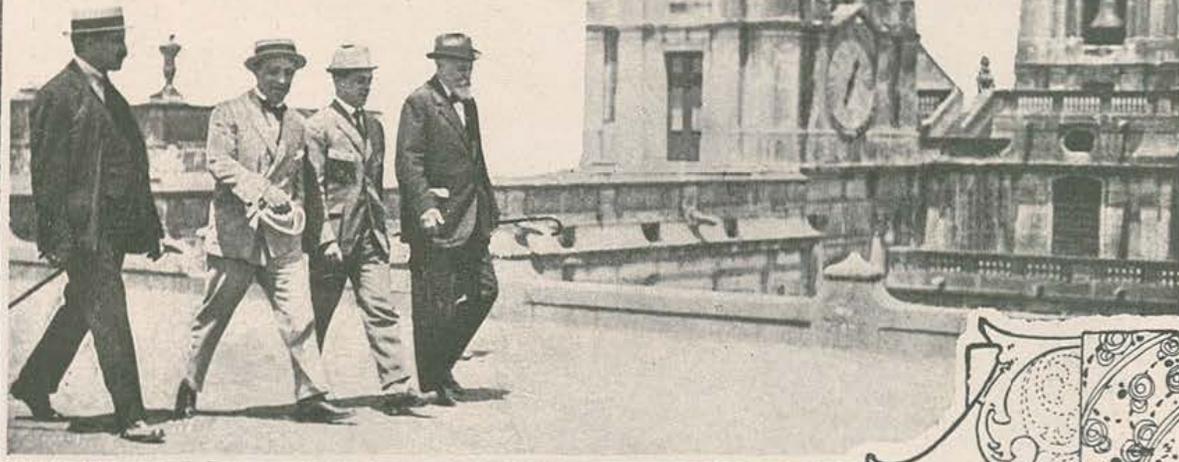
1. Esperando a sua vez para entrarem na luta do *tennis*.

4. Senhoras e cavalheiros que tomaram parte na partida do *tennis* no jardim da legação de Hespanha.

(Clôchês Benollel).

## O ministro de Hespanha visita Mafra e o Estoril

O sr. Lopez Muñoz, ministro de Hespanha em Portugal, acompanhado pelos srs. Maester, Ma-



Os srs. ministro de Hespanha, Maester, Garcia Carabé e Julian Moniz, dirigindo-se para o grandioso mosteiro de Mafra.

nuel Garcia Carabé, Julian Moniz e o nosso colaborador fotografico Benoliel, visitou de automovel o mosteiro de Mafra e a vila de Cintra, parando no Mont'Estoril, onde lhe foi oferecido um

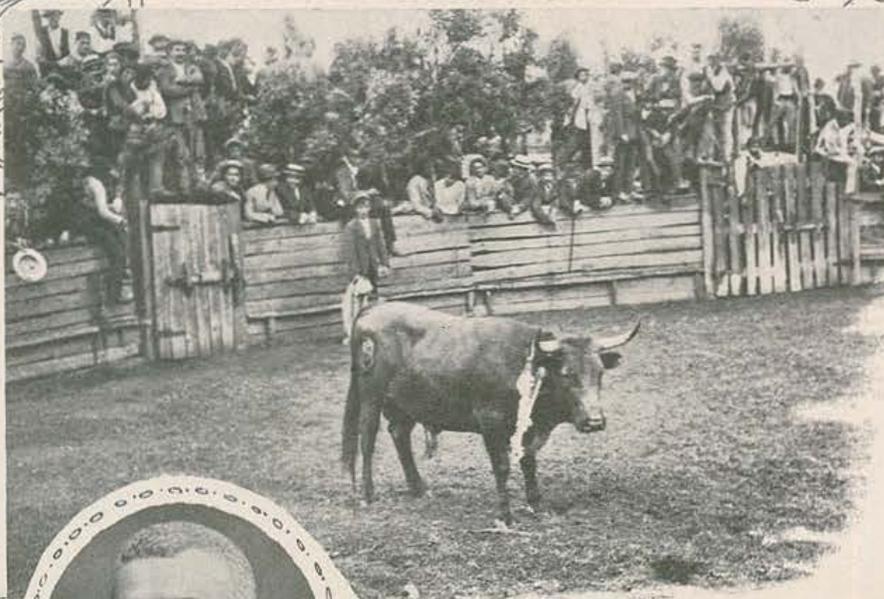
chá pelo sr. dr. Magalhães de Lima, ao qual assistiram os srs. dr. Xavier da Silva, governador civil de Lisboa, e Fausto de Figueiredo. O illustre diplomata ficou encantado com o passeio.



O sr. Fausto de Figueiredo mostrando as obras de Santo Antonio do Estoril ao sr. ministro de Hespanha, vendo-se na mesma fotografia os srs. dr. Magalhães de Lima, dr. Xavier da Silva, governador civil de Lisboa, Maester, Julian Moniz e Garcia Carabé.

(Clíchés Benoliel).

# PARA A "SOPA PARA OS POBRES"



O inteligente  
empresario da  
praça do Cam-  
po Pequeno, sr. J.  
Segurado, teve a ama-  
bilidade de oferecer  
para a *Sopa para os  
Pobres*, benemerita  
obra do *Secu'o*, um  
touro que foi lidado em  
hastes limpas na praça  
de Massamá pelo dis-  
tinto toureiro Lucia-  
no Moreira, tendo as-  
sistido á lide muitas  
pessoas de Lisboa que  
vitoriaram o arrojado  
artista.



O sr. J. Segurado, empresario  
da praça de touros do Campo  
Pequeno.



1. O touro para os pobres, que foi lidado na praça de Massamá. — 2. Luciano passando de capa o touro.  
3. Um aspeto da praça.

(Cliches Benolle).

## Confraternisação italo-portuguesa

No dia em que os jornzes de Italia annunciavam que os nossos soldados tinham recebido com gloria o batismo de fogo nos campos de batalha da França, junto dos nossos valorosos aliados, chegava a Milão o capitão do nosso exercito, sr. Artur Lobo da Costa, que ali fôra em missão especial. Quando o referido official passeava na tradicional galeria *Victorio Emmanuele*, acompanhado d'alguns amigos portuguezes, um grupo de officiaes italianos, reconhecendo o uniforme do

No fim do jantar, durante o qual reinou a maior confraternisação, o sr. capitão Lobo da Costa e os demais representantes da colonia portugueza fizeram calorosos brindes enaltecendo a Italia e o valoroso exercito italiano e augurando novas e brilhantes vitorias ás armas italianas. A estes brindes respondeu a officialidade italiana patenteando a sua admiração pelo esforço do nosso pequeno mas heroico paiz que decididamente se colocou ao lado d'aquelles que lutam pela justiça,



Da esquerda para a direita, sentados: Capitão alpinista, ferido duas vezes em combate, Mario Fagioli; Madame Cacilda Ramalho Ortigão; tenente alpinista, ferido tres vezes em combate, António Valente. De pé: Dr. Antonio Nicolau Pereira; alferes bersaglieri Rafael Febrari, ferido duas vezes em combate; S. R. Ortigão; alferes alpinista Tranquillo Frigé, ferido uma vez em combate; capitão do exercito portuguez Artur Lobo da Costa (+); Raul de Lemos.

nosso exercito, aclamou espontaneamente com entusiasmo não só o official portuguez como tambem o nosso exercito e a nossa patria. Depois do nosso compatriota fazer uma breve visita aos principaes monumentos da cidade e á associação dos jornalistas, onde foi recebido com novas manifestações de simpatia, realisou-se um jantar em sua honra no «Grande Italia» no qual estava representada a colonia e o exercito portuguez e o exercito italiano, como se vê da fotografia que reproduzimos.

pela liberdade, pelo direito e pela civilização.

Os officiaes italianos tiveram a gentileza de oferecer a Madame Cacilda Ramalho Ortigão, distinta artista portugueza, um magnifico ramo de escolhidas flores naturaes, dizendo que saudavam Portugal e que depunham nas suas mãos um *fac-simile* das granadas com que desejariam inundar o nosso paiz. Estas horas de fraternal convivio deixaram imorredouras recordações a todos.

## FIGURAS E FACTOS



As meninas Leonida d'Almeida e Clara Rocha, ambas de 13 anos de idade, alunas do distinto professor de piano no Porto, sr. Raimundo Macedo, que tomaram parte ultimamente n'um brilhante concerto.



A novel e talentosa atriz Beatriz d'Almeida, que vaee fazer parte da Companhia Chaby, que funcionará na proxima epoca no Teatro Politeama.

D. Virginia Vitorino. Fez ha dias a sua estreia poetica na secção «Torre de Marfim» do *Seculo* da noite, uma gentilissima senhora que mal conta vinte anos e que se afirma como uma sonetista notavel: D. Virginia Vitorino. O seu nome vem enriquecer a antologia das poetisas portuguezas, caracterisanlo-se



A sr.<sup>a</sup> D. Virginia Vitorino

as suas produções pela subtileza do conceito, pela fina sensibilidade, pela delicada emoção, e pelo conhecimento de todos os segredos da mais difficil das fórmulas poéticas: o soneto. Muito ha a esperar da mocidade e do talento da joven poetisa, a quem está reservado um futuro brilhante.



**Oliveira do Hospital.**—Grupo de senhoras que promoveram a venda da flôr.—1.<sup>o</sup> plano, sentadas da esquerda para a direita: D. Laura Fragoso, D. Eufemia Silveira, D. Fernanda Veiga, D. Lucia Portugal Brito Amaral (da comissão), D. Marla Conceição Amaral, D. Maria Conceição Mendes e D. Maria do Rosario Vasconcelos. 2.<sup>o</sup> plano, em pé: Menina Hermínia Pina Ferrão, D. Clotilde Pina e Sousa (da comissão), D. Jesofina da Fonseca (da comissão), D. Lourdes Diniz, D. Inacia Veiga, D. Marla da Luz Amaral (da comissão), D. Maria Julza Amaral (da comissão), D. Idalina Nogueira, D. Maria da Assunção Vasconcelos, D. Alda da Fonseca Diniz e D. Alice de Moura Portugal.

# Ecos de toda a parte

Os bailados russos em Paris. — Os bailados russos reencontram em Paris o seu sucesso habitual. Algumas recitas de beneficencia dadas no Chatelet pela companhia que se dirige á America do Sul decorreram com o maximo brilho. Os preços dos logares eram avultados. Mas isso não impediu que a concorrência fosse colossal. A estrela dos bailados d'este ano era uma artista de grande beleza e de grande talento coreografico, Lubow Tchernichowa, cujo retrato reproduzimos.



Lubow Tchernichowa  
(«Cliché» do Conde Jean de Strelecki).



Mr. Maurice Barrés  
(«Cliché» «As de Treff»).

## MR. MAURICE BARRÉS E PORTUGAL

Um grupo de monarchicos e católicos portugueses entregaram recentemente, em Paris, a Mr. Maurice Barrés uma mensagem exprimindo a sua simpatia pela França. O eminente escritor acolheu o grupo com a sua afabilidade habitual e disse-lhe toda a simpatia que o ligava ao nosso paiz.

Essa simpatia é muito sincera e independente de quaesquer considerações d'ordem politica. Mr. Barrés, que acaba de publicar, sob o titulo de *As familias espirituas da França* um livro que é, pode dizer-se, a Biblia da União Sagrada deante do inimigo, é um dos membros do Comité *France-Portugal*, cujo presidente efectivo é Mr. Paul Deschanel e cujo presidente d'honra é o sr. ministro de Portugal em Paris.

## GRANDE FESTA PORTUGUEZA EM LAUSANNE



Como se sabe realisou-se em Lausanne uma grande *soirée* de gala a favor dos militares e civis portugueses prisioneiros de guerra. Essa festa, promovida pelo *comité* de socorros existente n'aquella cidade, não podia ter sido nem mais simpatica nem mais brilhante.

Varios artistas celebres portuguezes, italianos, francezes e polacos ofereceram gentilmente a esse *comité*, por ocasião da referida *soirée*, varios originaes para que fossem vendidos e o produto revertesse em favor dos nossos soldados.

Damos a fotografia d'essas ofertas entre as quaes se encontram algumas de grande valor.

Dos artistas portuguezes vêem-se originaes

de Columbano, Carlos Reis, Veloso Salgado, J. Campas, João Reis e Leandro Cañderon.

Dos artistas italianos: esculturas de Pellini, Vedani, Labó, Bolgiani, Dressler e Casiglione e pinturas de Cavalleri, Palanti, Campestrini e Marianni, todos professores da Academia de Brera de Milão.

Dos artistas francezes destacam-se dois originaes de Hellen e Rita.

Dos artistas polacos destaca-se um original de Rosen.

Tambem foram oferecidos ao *comité* devidamente autografados retratos e partituras de Puccini, Leoncavallo e Giordano.

## Uma vidente portugueza

Acompanha estas linhas a mais recente fotografia de madame Delta, uma notavel ocultista vidente de nacionalidade portugueza, que reside atualmente no Pará, Brazil, e á qual já tivemos occasião de referir-nos ha mezes.

Acaba esta illustre senhora de nos presen-

tear com esta fotografia, a qual recebemos juntamente com jornaes daquele Estado em que se faz a apologia dos dotes excepcionaes de madame Delta, a qual tem mostrado que ocupa hoje um dos primeiros, senão o primeiro lugar entre as ocultistas internacionaes. Os trabalhos de madame Delta, que se baseiam nos mais celebres e recentes estudos de psicologia experimental, pois são applicações praticas das theorias de Gall, Mauthier, Charcot, Desbarrolles, d'Arpentigny, Grasset, Crépieux-Jamin, etc., versam as ciencias da physiognomia, chiromancia, grafologia, cartomania egypcia, hypnometologia, etc., e estão fazendo um grande e ruidoso successo naquela capital. Todos os jornaes se referem a ela com entusiasmo, como sejam a *Folha do Norte*, do Pará; a *Gazeta da Tarde*, de Manaus; o *Jornal do Commercio*, de Manaus; o *Jornal dos Novos*, a *Rua*, etc., e são numerosos os casos sensacionais em que as profecias de madame Delta tiveram a sua confirmação nos factos. Um dos mais notaveis foi a predição de que o novo go-

vernador do Estado seria o dr. Lauro Sodré, quando todos esperavam a reeleição do dr. Eneas Martins.

Em Manaus igualmente, madame Delta predisse quem seria o successor do dr. Jonathas Pedrosa em occasião em que nem o proprio

candidato ao depois eleito esperava ser o escolhido.

Não admira, pois, que ao seu novo e luxuoso consultorio, á rua 13 de maio, n.º 68 do Pará, esteja sendo extraordinaria a affluencia de clientes, sendo ali verdadeiramente o logar de *rendez-vous* das elegantes paraenses, avidas de ouvir os prognosticos e conselhos de madame Delta. Os factos confirmam a fama de que veiu precedida e que a colocam no logar de destaque mundial que era occupado por madame de Thebes, ha pouco falecida.

De mais, como todas as pessoas de superior inteli-

gencia, a bondade eguala nela o saber. Dotada duma fina educação e tendo uma rara cultura de espirito, é uma desvelada protetora de todos os infortunios, deixando a sua passagem vincada por um rastro luminoso de bondade.

Por todos estes ponderosos motivos, não é demais que falemos dela, como fazemos, aos nossos leitores, pois é sempre grato ao nosso coração de patriotas vêr que os portuguezes honram lá fóra o bom nome da sua Patria.



Madame Delta

SUPLEMENTO  
HUMORISTICO DE

O SEculo



Diretor: ACACIO DE PAIVA

Propriedade de J. DA SILVA GRAÇA, Límh.\*

Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS — RUA DO SEculo. 43 — LISBOA

## Kolossalississimo!

«Nos Estados Unidos estão sendo construídos mil aviões por mez».

(Dos jornaes).



— Ka... ka... ka... ma... rada!

## PALESTRA AMENA

## O remedio melhor

Passaram os dias dos tres santos folgazões, Santo Antonio, S. João e S. Pedro, sem novidade de maior para o socego publico e para as padarias, mercearias e outras simpaticas instituições que nos governam. Como Santo Antonio caiu em plena suspensão de garantias, a noite da vespera, a melhor noite de todo o ano para os lisboetas, foi sem alegria, pavidia, desconfiada... A autoridade obrigou os estabelecimentos a fechar á boquinha da noite, os alfacinhas a recolher com os respetivos galinaceos e só de quando em quando alguma bomba tímida, um ruído abafado como de estoíro com roda de borracha, lembrava em esquina escusa que o taumaturgo se festejava no dia seguinte.

A autoridade receava expansões claras e abertas, cumprimia a hipotetica furia dos desordeiros com proibições de assustar, patrulhava, espreitava, estava pronta para a repressão violenta.

Mas rompeu o dia 23 e editais, assim como os placaras das folhas populares, anunciaram em letras gordas que se podia folgar á vontadinha, que a praça da Figueira estava aberta até pela manhã, para a venda de mangericos e cravos, para se guitarrear até partir os bordões, para se cantar, assobiar, berrar, dançar livremente.

E assim como a noite de Santo Antonio foi ameaçadora e negra, cheia de riscos, apeteendo a toda a gente o ir para a rua de bacamarte e todos os apetrechos usuais de revolta, assim a de S. João decorreu serena e despreocupada, sem o menor indicio revolucionario, em permanente gaudío, não passando pela cabeça de ninguem nem um simples assalto á mais modesta das tendas.

E semelhante á de S. João decorreu a de S. Pedro e decorrerão todas aquelas em que a autoridade mande folgar o povo, mostrando que n'ele confia. E' claro que se confiar tacitamente, cruzando os braços sem a menor palavra, não será certo que reinhe a paz e o socego; mas se, juntamente com essa confiança, recomendar ao povo que brinque e se divirta até mais não, pôde mandar recolher as tropas a quartéis e estar seguro de que enquanto durar a pandega o alfacinha não se lembra de outra coisa.

Pão e divertimentos prometiam os senhores ao povo romano, para que não desse pelas desgraças que o feriam; em Portugal não é necessario prometer tanto: é suficiente anunciar os circenses, porque a falta de pão já não nos causa o mais pequeno trans-torno.

Bom povo e sabios governantes!

J. Neutral.

## Anedota

Uma viuva chora incessantemente seu defunto marido.

—Mas se tu propria, diz-lhe uma amiga, não te cançavas de repetir que ele era um animal?... —Pois, sim, mas eu tinha-o já tão bem domesticado...

## Os «monizes»

Egas Moniz—sabem? o aio de D. Afonso Henriques—vendo que as coisas não estão correndo lá muito bem, historicamente falando, parece que se resolveu a formar um partido politico, juntando republicanos descon-entes, monarquicos desiludidos e indivi-



duos indifferentes, isto é, nem carne republicana nem peixe monarquico.

Conta já com uns poucos de adeptos, de reconhecidas qualidades de apreço: D. Teresa ou Tereja, o conde de Trastamara, Nuno Alvares Pereira, Afonso de Albuquerque, el-rei D. Diniz, etc.—tudo monarquicos não satisfeitos.

Quanto a democraticos por enquanto apenas se alistaram no novo partido o primeiro marido de D. Leonor Teles e a padeira de Aljubarrota, o primeiro por ter recebido varias ofensas da realza, a segunda por solidariedade para com os manipuladores de pão.

E' um partido de futuro, sem duvida, apesar de ser constituído com elementos do passado.

## Nova industria «boche»

Na Belgica os soldados «boches» teem sido vistos a apanhar folhas das arvores, sendo depois ensacadas essas folhas e remetidas pelo caminho de ferro para a Alemanha. O facto intriga seriamente a nossa imprensa, que pergunta cheia de curiosidade para que procedem eles a tal operação.

Ora vamos lá a explicar:

Sabe-se que todos os anos os aliados juram e rejuram que pela primavera exercerão uma offensiva geral, que porá fim á guerra. Ora a primavera anuncia-



se pela folhagem, de onde uma ordem terminante do kaiser á sua gente para

que as arvores se conservem constantemente despidas.

Não vendo folhas nas arvores os aliados imaginam que ainda estão no inverno e deixam-se de offensivas.

Como se vê não se trata de nova industria, como os jornaes sérios supõem, mas apenas de uma medida estrategica. Aquilo é que são espertos!

## D. Manuel maçõn

Por mais que algumas pessoas temem negar, D. Manuel de Bragança, o Valoroso, ingressou na maçonaria inglesa, pelos seus merecimentos e mais partes. Um dos quaes merecimentos, o principal, reside na coragem de que tem dado sobejas provas e que se accentuou vigorosamente no momento da iniciação.

Temos á vista uma carta d'um irmão, com muitas abreviaturas e pontinhos, descrevendo a attitude do novo pedreiro livre quando das terriveis provas para entrada na sombria seita.

Deram-lhe um copo de agua fresca dizendo-lhe que era veneno e ele bebeu sem hesitar. Entregaram-lhe uma pistola descarregada e ele, apontando-a ao coração, deu ao gatilho com o maior sangue-frio. Fizeram-o saltar dois degraus d'uma cesada, afirmando-lhe que ele ia precipitar-se n'um abismo. Obrigaram-o a ler um trecho de «D. Inez de Castro», do Faustino da Fonseca, e ele não desmaiou: Leram-lhe um discurso



do Celorico Gil e o ex-rei ouviu intrepidamente.

Por fim disseram-lhe ao ouvido:—Lá vem o Machado dos Santos! Só então manifestou uma pequena preocupação, desatando a fugir como se tivesse uma bicha de rabião ao fundo das costas, mas depois d'uma hora de corrida socegou completamente, reconhecendo que tinham troçado com ele.

Coragem terá ele, mas medo não lhe falta, graças a Deus.

## O espirito alheio

Um homemsinho da Moita vê anunciado n'um cartaz de teatro *As duas orfãs*. Dirige-se á bilheteira e pergunta:

—Aqui é que se vêem *As duas orfãs*?

—E', sim, senhor.

—Quanto custa?

—Seis tostões.

O da Moita:

—Dê cá um bilhete de tres tostões e mostrem-me só uma.

## Biografia do Manecas, escrita por ele proprio

(Continuação)

Estava, positivamente, deslumbrado e de subito compreendi o motivo porque a natureza me tinha colocado olhos na cara. Em França, quando me apalpava, estranhava muito a existencia d'aquelles accidentes corporeos, como a de muitos outros que percebia e cuja utilidade não descortinava.

Por exemplo: para que serviria a que a saliencia por baixo dos olhos e que tinha o nome de nariz? E os dois buracos das orelhas? e a abertura infranarigal, a que se dava o nome de boca?

Os olhos eram para vêr, concluí eu triunfantemente. E, como me sentisse fraquissimo e de aí a pouco me tivessem metido na boca qualquer coisa mole e rosada que comecei a chupar furiosamente, percebi tambem para que a boca me servia: era para mamar.

Do nariz é que só conheci a serventia quando meu pai me colocou no berço, pela impressão desagradavel que se me transmitiu ao cerebro por meio da pituitaria: era para cheirar—e, na verdade, meu pai não era das pessoas mais aromaticas, que até então se tinham aproximado de mim.

Pouco a pouco ia assim tomando conta da minha pessoa, mas ainda ti-



nhá muitas coisas por inexplicaveis. A boca servia para mamar: mas para que demonio serviria a lingua que eu tinha dentro da mesma boca?

Reparei que as pessoas das minhas relações conversavam umas com as outras, e lembrei-me de que a lingua servisse para falar. Julgando ter feito uma grande descoberta, imediatamente comecei a movimentar esse orgão e a emitir sons ao mesmo tempo, mas em vão pretendia pronunciar qualquer palavra. Saíam-meguinchos, berros articulados que tentei gramaticar, mas tão desafinadamente o fiz, que o único resultado que obtive foram uns poucos de acoites dados pela manapula de meu pai. Emfim, se não conseguí falar, ao menos com essa experiencia compreendi para que servia a calote esferica que me continuava as costas: para as palmadas paternaes e maternaes, porque não tardou que minha mãe, lá porque eu lhe molhei o colo em certa ocasião—como se, não podendo falar, eu pudesse pedir para ir á retrete!—igualmente me assentasse os cinco dedos e a palma respetiva da mão direita na referida calote.

(Continua.)

## EM FOCO



Ana Pereira

No principio da minha mocidade Tive por ela uma paixão sombria Que nasceu no Teatro da Trindade Na estreia, creio eu, da «Noite e Dia».

Quantos versos lhe fiz! mas em segredo, Que tinha acanhamento com atrizes, Uma certa vergonha, aquele medo Que é natural e proprio dos petizes

Mas hoje, que já sou um pouco antigo, (Como se diz em certa zarzuela) Se ela quizesse emfim, casar comigo, Não se me dava de casar com ela;

Porque a verdade é que a paixão que eu tinha Quando ás occultas lhe fazia trovas, Agora ao vê-la trémula, velhinha, Tenho-a maior, porque a compare ás novas...

BELMIRO.

### Desconfiem dos jornalistas

Encontrámos a anedota que se segue n'um jornal estrangeiro e apressamo-nos a publica-la para que o leitor fique sabendo com quem lida.

Leoncavallo, o celebre compositor musical, assistia uma vez á representação dos *Palhaços*, opera sua, na platéa de um teatro da provincia, em terra onde supunha que ninguem o conhecia.

No fim do 1.º acto um espétador que estava a seu lado, exclamou com entusiasmo:

—Que maravilha! é realmente, prodigioso!

Leoncavallo, por brincadeira ou para disfrutar o visinho, comentou:

—Maravilha? Essa é boa! Isto presta lá para nada! A minha opinião é muito diferente da sua e creio que terá alguma importancia, porque sou musico.

Esta opera não tem valor nenhum; é plagiada de fio a pavio, é um conjunto de imitações. A cavatina, por exemplo, é copiada nota por nota, de Berlioz; o dueto do 2.º acto é de Gounod. Quanto ao resto da opera, não tem nada que possa considerar-se original.

No outro dia de manhã Leoncavallo, ao abrir um jornal da localidade, lia com assombro este titulo de noticia: *A opinião de Leoncavallo obre «Os palhaços»—Confissão do plagiato pelo proprio compositor.*

O espétador era jornalista e sabia perfeitamente quem era o visinho de platéa.

Cautela com os jornalistas, hein?

### Aproveitamento de papel

Em Italia e na Hespanha já se decretaram medidas tendentes a resolver a crise da falta de papel, ordenando desde já applicações restritas, tanto no consumo particular como no official.

Por emquanto entre nós ainda nada se providenciou, continuando as repartições a gastar toneladas de papel em participações de cá-cá-rá-cá, metidas em enormes subscritos de papel de luxo.

Ora então, senhores da governança, é prevenir emquanto estamos a tempo. E se não podem quebrar a cabeça em coisas minimas, aí vae um projeto para lhes poupar trabalho:

Artigo 1.º—São abolidas as cartas de namoro. O namorado, porém, poderá dirigir-se por escrito á sua amada, num dos lados duma folhinha de papel Duc, respondendo ela no outro lado.

Art. 2.º—São suprimidas as cartas a pedir dividas. Se os devedores tencionam pagar, não são necessarias as cartas; se querem pregar cão, são inuteis.

Art. 3.º—E' proibido forrar casas a papel.

Art. 4.º—Os periodicos não terão dimensões superiores a um milimetro quadrado, com letras quasi infinitamente pequenas. Não apresenta esta modificação inconvenientes de maior, desde que se leia com microscopio.

Art. 5.º—Quanto a correspondencia official, a cada repartição do Estado será fornecida uma folha de papel almasso; nele se escreverá a tinta simpatica, devolvendo-se á procedencia depois de lida e apagada, para servir outra vez—e assim, sucessivamente. Para idéas, nós.

### Bocage e os medicos

(Continuação)

XXIX

Disse a morte ao ver entrars:  
Milhões d'almas nos abismo  
—Bravo! bravo! que colheita!  
Muito devo aos aforismos!

XXX

Lê-se n'uma sepultura  
De antiguidade afonsina:  
—Aqui jaz quem não jazera  
Se jazesse a medicina.

XXXI

A Morte perdendo a fowce  
Creu sua força desfeita:  
Disse-lhe um medico insigne:  
—Aqui tens esta receita.

(Continúa.)

# MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

6.ª PARTE

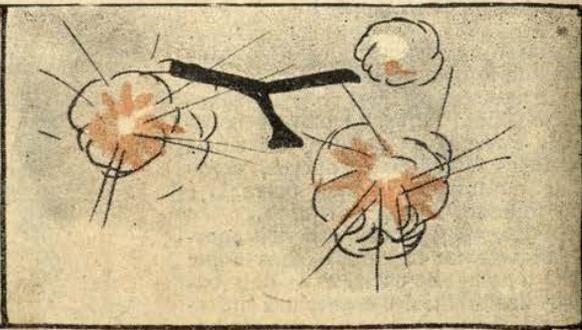
A MORTE DO PIRATA

1.º EPISODIO

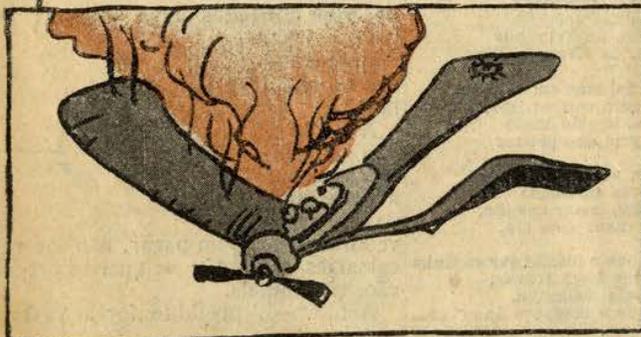
(CONTINUAÇÃO)



1.—Os manos falam ao comandante d'uma bateria e este cede-lhes um canhão especial contra aviões.



2.—De aí, começam a bombardear o monopiano do Nartz de Folha.



3.—e o aparelho cae por terra, ardendo rapidamente porque o canhão fôra carregado com estopa queimada, mais um invento do grande Manecas.



4.—Entre os destroços jaz o cadaver do Nartz de Folha, completamente morto. Os manos revistam-lhe as algibeiras.



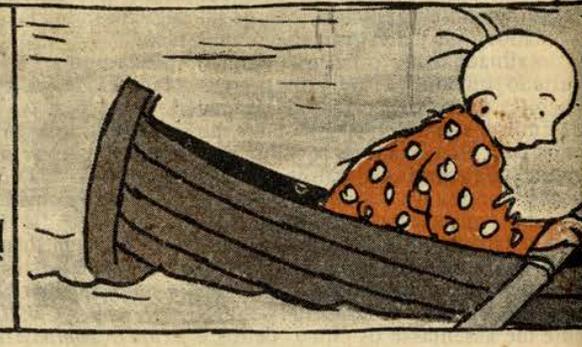
5.—e encontram a lista completa dos membros da celebre quadrilha, onde figuravam nomes de alta respeitabilidade!



6.—O outro tripulante do monopiano tinha-se raspado. Manecas segue-lhe cuidadosamente as repugnantes pegadas.



7.—até junto d'um rio, a cujas margens se encontra atracado um bote.



8.—Avistando ao longe uma ilha misteriosa, Manecas resolve-se a demanda-la e vae no bote.

(Continua).